



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR  
COORDENAÇÃO DE FLORESTAS PRODUTIVAS

**II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA**

**1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA**

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDA**

Nome da autoridade competente: **Moisés Savian**

Número do CPF: **\*\*\*.777.129-\*\***

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental - SFDT**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDA-UG/Gestão:490002/00001**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental**

210X - 00Q Secretaria de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental - SFDT

**2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA**

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC**

Nome da autoridade competente: **Fábio Storch de Oliveira**

Número do CPF: **\*\*\*.243.052.\*\*\***

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **158156 - Instituto Federal do Acre**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: **158156 - Instituto Federal do Acre**

**3. OBJETO:**

Cooperar, por meio de ações de assessoria técnica e extensão, para a recuperação ambiental de áreas alteradas ou degradadas para fins produtivos em propriedades da agricultura familiar na Regional Territorial de Tarauacá/Envira. Serão adotados como referência o Programa Nacional de Florestas Produtivas e os modelos de Sistemas Agroflorestais viáveis, estendidos aos agricultores familiares dos municípios de Tarauacá, Feijó e Jordão, no Estado do Acre.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

A colaboração do Instituto Federal do Acre – IFAC, no âmbito da extensão, será voltada à execução do objeto por meio de atividades de diagnóstico, capacitação, assessoramento e assistência técnica. As ações atenderão 638 beneficiários diretos e 3.670 beneficiários indiretos, conforme quadro a seguir:

Meta Beneficiários Diretos Beneficiários indiretos

Meta	Beneficiários Diretos	Beneficiários indiretos
1	82	500
2		
3	3	120
4	400	2000
5	50	250
6	100	500
7	3	300
Total	638	3.670

**Meta 1: Realizar diagnóstico técnico participativo para subsidiar os processos de extensão rural e decisões estratégicas na Regional Rural Tarauacá/Envira (municípios de Feijó, Tarauacá e Jordão), visando o fortalecimento da agricultura familiar em 2026.**

O diagnóstico buscará identificar os principais entraves e causas que dificultam o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na região, gerando subsídios para políticas públicas e ações de extensão rural.

**Ação 1: Elaboração e tabulação dos questionários; analisar ambientes organizacionais de entidades rurais.**

Contratação de equipe técnica especializada, sendo dois profissionais de nível superior atuando por oito meses na elaboração e tabulação de questionários, além da análise dos ambientes organizacionais de entidades representantes dos agricultores familiares. Essa ação permitirá compreender o funcionamento interno, os desafios institucionais e a capacidade de articulação dessas entidades frente às demandas da agricultura familiar.

**Ação 2: Mapear os principais stakeholders relacionados à implantação das atividades de regularização ambiental dos agricultores familiares da regional Tarauacá/Envira.**

Mapeamento e engajamento dos principais stakeholders envolvidos na implantação das atividades de regularização ambiental dos agricultores familiares da regional Tarauacá/Envira. Serão identificados atores estratégicos, como órgãos ambientais, associações locais, cooperativas, instituições financeiras e representantes governamentais, visando fortalecer parcerias e garantir a efetividade das ações de regularização. Essa ação prevê a contratação de dois profissionais de nível superior durante cinco meses.

**Ação 3: Aplicação de questionários a beneficiários**

Aplicação de questionários a uma amostra de 100 beneficiários diretos e 100 beneficiários indiretos da implantação dos sistemas agroflorestais. O objetivo é obter dados atualizados sobre a situação socioeconômica, ambiental e produtiva da região, com foco na caracterização das práticas agrícolas, acesso a políticas públicas e desafios enfrentados pelos agricultores familiares. Esta ação prevê a contratação de dois profissionais nível superior por cinco meses.

**Ação 4: Contratação de técnico junto ao IFAC**

Contratação de profissionais de nível superior, vinculado ao IFAC, durante cinco meses, para apoiar a execução das atividades de campo, sistematização dos dados e articulação com os atores locais. Esse profissional atuará como elo entre a equipe técnica e as comunidades envolvidas, garantindo a qualidade metodológica e o alinhamento institucional do diagnóstico.

**Ação 5: Disponibilização de agentes de articulação local**

Mobilização e disponibilização de dois agentes de articulação local, de nível fundamental, por oito meses nos três municípios da regional. Esses agentes serão responsáveis por facilitar o acesso às comunidades, promover o engajamento dos beneficiários e apoiar a coleta de dados, contribuindo para a efetividade e legitimidade do processo diagnóstico.

**Ação 6: Contratação de serviços de locomoção.**

Esse recurso será utilizado para auxiliar na locomoção dos profissionais contratados nos territórios atendidos.

**Produtos:** Será elaborado um diagnóstico técnico participativo que retrate o status atual dos principais gargalos, potencialidades e cenários da agricultura familiar na Regional Rural Tarauacá/Envira, abrangendo os municípios de Feijó, Tarauacá e Jordão. Esse diagnóstico incluirá análises situacionais de entidades representativas dos agricultores familiares, especialmente aquelas envolvidas diretamente com os processos de produção e comercialização da agricultura familiar local.

Também será produzido um levantamento detalhado dos principais stakeholders relacionados à regularização ambiental, identificando os atores que exercem influência direta ou indireta na execução das ações previstas no projeto. Os dados coletados servirão como base para formulação de estratégias de extensão rural, fortalecimento institucional e proposição de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da região.

**Meta 2: Elaborar planejamento estratégico de 03 (três) entidades locais envolvidas nos processos de organização das principais cadeias produtivas regionais de base familiar, nos municípios da Regional Tarauacá/Envira, no Estado do Acre, com execução prevista para o ano de 2026.**

**Ação 1: Realizar Oficinas de Planejamento Estratégico Participativo**

Será contratado um profissional de nível superior, durante sete meses, com o objetivo de realizar as Oficinas de Planejamento Estratégico Participativo com representantes das entidades locais envolvidas. Nessas oficinas serão definidas metas, ações, estratégias, responsabilidades, prazos, recursos necessários e indicadores de sucesso, transformando o planejamento em um instrumento prático de organização das cadeias produtivas regionais de base familiar.

**Ação 2: Elaborar Plano de Negócios**

Será contratado profissional de nível superior, por sete meses, para a elaboração de Planos de Negócios das entidades locais que atuam na organização dos processos de produção e comercialização da agricultura familiar. O objetivo é conectar essas entidades às novas tecnologias de produção florestal e às oportunidades de negócios sustentáveis, com foco em mercados que valorizem a sociobiodiversidade e o cooperativismo. Essa ação permitirá definir com precisão as formas atuais de acesso a mercados pelos agricultores locais, tradicionalmente marcadas por cadeias longas de intermediários que reduzem a margem de lucro dos agricultores familiares. Serão levantadas informações confiáveis sobre:

- Mercados potenciais e já existentes;
- Possibilidades reais de acesso a esses mercados;
- Tamanho da demanda para produtos da sociobiodiversidade e produtos florestais madeireiros e não madeireiros.

**Ação 3 – Contratação de Técnico junto ao IFAC**

Será contratado um profissional de nível superior, por sete meses, que ficará vinculado ao IFAC para apoiar a execução das atividades, acompanhar as oficinas e auxiliar na sistematização dos dados e elaboração dos planos estratégicos e de negócios. Esse profissional atuará como ponto de articulação entre a equipe técnica e as entidades locais, garantindo alinhamento metodológico e institucional.

**Ação 4 – Disponibilização de agentes de articulação local**

Serão mobilizados dois agentes de articulação local, de nível fundamental, nos municípios envolvidos, com a função de facilitar o engajamento das entidades, promover a participação ativa nas oficinas e apoiar a coleta de informações para os planos estratégicos e de negócios. Esses agentes serão fundamentais para garantir a legitimidade e a efetividade das ações junto às comunidades.

**Ação 5, 6 e 7 – Logística das oficinas.**

As ações 5, 6 e 7 são referentes à aquisição de material de consumo (papelaria, impressão, materiais diversos), serviços de locomoção para transporte do público para os locais das oficinas, e serviços de alimentação para servir lanches e refeições durante as oficinas.

**Produtos:** Serão elaborados três Planos Estratégicos e três Planos de Negócios de cooperativas e associações que organizam a produção e comercialização da agricultura familiar local. Esses documentos servirão como ferramentas práticas para o fortalecimento institucional das entidades, melhoria do acesso a mercados e aumento da competitividade das cadeias

produtivas regionais, com base em princípios de sustentabilidade, inovação e inclusão produtiva.

**Meta 3: Elaborar quatro projetos técnicos florestais de modelos de Sistemas Agroflorestais (SAFs) viáveis para os agricultores familiares, adequados à sociobiodiversidade da Regional Rural Tarauacá/Envira — abrangendo os municípios de Tarauacá, Feijó e Jordão — com execução prevista para o ano de 2026.**

**Ação 1: Realizar Levantamentos Fitossociológicos e Etnobotânicos**

Será contratado um profissional de nível superior que ficará vinculado ao IFAC por doze meses, para a realização de levantamentos fitossociológicos e etnobotânicos detalhados em áreas amostrais representativas da região. No fitossociológico verificar-se-á como as plantas são estabelecidas dentro das áreas, observando frequência, abundância e dominância, servindo de base para o manejo das espécies. Do ponto de vista etnobotânico, identificar-se-á a relação da comunidade tradicional e seus conhecimentos de uso sustentável dessas plantas. Os estudos serão conduzidos em florestas primárias e secundárias em estágio avançado de regeneração, com o objetivo de identificar espécies nativas mais abundantes, resistentes, pioneiras e clímax, que possam compor os modelos de SAFs de forma produtiva e ecologicamente equilibrada, a exemplo da bioeconomia. A metodologia incluirá:

- **Seleção de áreas amostrais** nos três municípios (Tarauacá, Feijó e Jordão), priorizando locais com histórico de uso agroextrativista e potencial para recuperação ambiental.
- **Instalação de parcelas amostrais** de 20m x 20m, totalizando 30 parcelas distribuídas proporcionalmente entre os municípios, conforme critérios de diversidade ecológica e acessibilidade.
- **Inventário de espécies florestais** e agrônômicas, com identificação botânica, frequência, densidade e valor de uso local, incluindo espécies com potencial econômico para os SAFs. Registro etnobotânico, por meio de entrevistas com agricultores familiares e lideranças locais, visando mapear o conhecimento tradicional sobre o uso, manejo e importância cultural das espécies identificadas.
- **Classificação funcional das espécies (bioeconomia)**, com base em sua função ecológica (pioneiras, secundárias, clímax), valor econômico (frutíferas, medicinais, madeireiras) e adaptabilidade às condições locais. Esses dados subsidiarão a elaboração dos quatro projetos técnicos florestais, garantindo que os modelos de SAFs reflitam a realidade ecológica, econômica e cultural da Regional Tarauacá/Envira, promovendo sistemas produtivos sustentáveis e socialmente apropriados.

**Ação 2: Avaliação da viabilidade econômica e comercial dos modelos propostos**

Será realizada a mensuração da viabilidade econômica e comercial dos quatro projetos técnico florestais de modelos de SAFs, considerando as especificidades da sociobiodiversidade local. Essa análise permitirá identificar os modelos mais adequados às condições edafoclimáticas da região, com potencial de inserção em mercados que valorizem práticas sustentáveis e produtos da sociobiodiversidade.

A definição de modelos de SAFs viáveis sob todas as dimensões da sustentabilidade será determinante para subsidiar os trabalhos de assistência técnica e os plantios, reduzindo riscos e ampliando o acesso da agricultura familiar às políticas públicas disponíveis. Essa ação prevê a contratação de profissional de nível superior por doze meses.

**Ação 3 – Disponibilização de agentes de articulação local**

Serão mobilizados dois agentes de articulação local nos três municípios da regional durante doze meses, com o objetivo de facilitar o engajamento dos agricultores familiares, apoiar a coleta de dados e promover a participação ativa nas etapas de diagnóstico e validação dos modelos propostos. Esses agentes serão fundamentais para garantir a legitimidade e a efetividade das ações junto às comunidades rurais.

**Produtos:** Serão elaborados quatro modelos de Sistemas Agroflorestais viáveis sob as dimensões técnica, social, econômica, comercial e ambiental, adequados à realidade da agricultura familiar na Regional Rural Tarauacá/Envira. Esses modelos servirão como referência para ações futuras de extensão rural, assistência técnica e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da região.

**Meta 4: Capacitar 400 (quatrocentos) agricultores familiares na implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) nos municípios de Feijó, Tarauacá e Jordão, pertencentes à Regional Rural Tarauacá/Envira, no ano de 2026.**

**Ação 1 – Dias de Campo e Intercâmbios**

Serão realizados Dias de Campo e Intercâmbios em Unidades Demonstrativas de SAFs, com o objetivo de proporcionar aos agricultores familiares aprendizado eficaz por meio da experiência prática e da observação direta. Essa abordagem busca fortalecer a confiança e a motivação dos agricultores familiares para a adoção dos SAFs em larga escala, promovendo a troca de saberes e o contato com tecnologias adaptadas à realidade local. Essa ação contempla a contratação de um profissional de nível superior por 12 meses.

**Ação 2 – Disponibilização de agentes de articulação local**

Será mobilizado um agente de articulação local nos três municípios envolvidos, para atuar durante doze meses com a função de facilitar o engajamento dos agricultores, promover a comunicação entre as equipes técnicas e as comunidades, e apoiar a logística das atividades de capacitação. Esses agentes serão fundamentais para garantir a participação ativa e o

alinhamento das ações com as demandas reais dos beneficiários.

### **Ação 3 – Contratação de especialista em ATER para realização de oficinas de acesso ao PRONAF**

Visando atender a demanda das oficinas, será contratado um profissional especialista em ATER, nível superior por doze meses, que será responsável por ministrar os conteúdos programados das oficinas. O conteúdo será repassado de forma prática, permitindo os participantes elaborarem projetos de acesso ao PRONAF e tirarem suas dúvidas, aprender fazendo.

### **Ação 4 – Contratação de profissional junto ao IFAC**

Será contratado um profissional, durante doze meses, vinculado ao IFAC para atuar na organização, condução e acompanhamento das atividades formativas. Essa equipe será responsável pela elaboração dos conteúdos, pela mediação pedagógica e pela sistematização dos resultados obtidos durante os treinamentos.

### **Ação 5 – Assessoria técnica especializada para obtenção do PRONAF**

Além da capacitação, será contratada e disponibilizada equipe técnica especializada, composta por dois profissionais de nível superior, durante cinco meses, para prestar assessoria técnica aos agricultores familiares durante e após os treinamentos para acessarem os créditos do PRONAF. Essa assessoria visa garantir que os conhecimentos adquiridos sejam efetivamente aplicados nas propriedades, com suporte contínuo para a implantação dos SAFs e para o enfrentamento de desafios técnicos e produtivos.

### **Ação 6, 7 e 8 – Logística das oficinas.**

As ações são referentes à aquisição de material de consumo (papelaria, impressão, materiais diversos), serviços de locomoção para transporte do público para os locais das oficinas, e serviços de alimentação para servir lanches e refeições durante as oficinas.

**Produtos:** Serão realizados dez treinamentos, com dez turmas de 40 participantes cada, totalizando 400 agricultores capacitados. A carga horária será distribuída entre atividades teóricas e práticas, com foco na aplicação direta dos conhecimentos. Com base nos diagnósticos e modelos de produção sustentáveis previamente definidos, os agricultores terão acesso a um conjunto atualizado de informações sobre gargalos, oportunidades, tecnologias de produção e estratégias de comercialização. A metodologia dos Dias de Campo, oficinas e intercâmbios será utilizada como ferramenta de extensão rural, permitindo que os agricultores familiares compreendam, testem e adotem as práticas com riscos minimizados e suporte técnico adequado.

**Meta 5: Capacitar 50 (cinquenta) lideranças locais do município de Feijó, Tarauacá e Jordão em implantação de projetos modelos de SAFs, com execução prevista para o ano de 2026.**

### **Ação 1 – Oficinas Teórico-Práticas de Implantação e Manejo de SAFs**

Será contratado um profissional de nível superior, por dez meses, para a realização de Oficinas Teórico-Práticas voltadas às lideranças locais, com foco na implantação e manejo de SAFs. O objetivo é transformar o conhecimento técnico em aplicação prática, capacitando essas lideranças para atuarem como agentes de transformação em suas comunidades, impulsionando a adoção dos modelos de SAFs desenvolvidos pelo projeto.

### **Ação 2 – Disponibilização de agentes de articulação local**

Serão mobilizados dois agentes de articulação local nos três municípios envolvidos, por nove meses, com a função de apoiar a mobilização das lideranças, facilitar o engajamento nas oficinas e promover o alinhamento das ações com as realidades e demandas das comunidades. Esses agentes serão essenciais para garantir a efetividade da formação e a continuidade das ações no território. Considerando que todos os processos de execução das ações do projeto terão caráter participativo, as lideranças locais desempenham papel estratégico na mobilização comunitária. Para isso, é fundamental que estejam preparadas e envolvidas em todas as fases do projeto. A qualificação dessas lideranças, por meio de oficinas focadas nos objetivos e produtos do projeto, contribuirá diretamente para o fortalecimento da agricultura familiar e para a adoção estruturada dos SAFs na região.

### **Ação 3, 4 e 5 – Logística das oficinas.**

As ações referem-se à aquisição de material de consumo (papelaria, impressão, materiais diversos), serviços de locomoção para transporte do público para os locais das oficinas, e serviços de alimentação para servir lanches e refeições durante as oficinas.

**Produtos:** Duas oficinas com turmas de 25 participantes cada envolvidos em atividades teóricas e práticas.

**Meta 6: Implantar 100 ha de SAFs para 100 para agricultores familiares de Feijó, Tarauacá e Jordão, no ano de 2027.**

### **Ação 1 – Oficinas Teórico-Práticas de Implantação e Manejo de SAFs**

Serão realizadas oficinas teórico-práticas com os agricultores familiares, visando transformar o conhecimento técnico em aplicação prática. A capacitação será realizada por um profissional de nível superior a ser contratado, por doze meses, de forma permitir que os agricultores compreendam os modelos de SAFs, suas exigências técnicas e os caminhos para

atender às normas ambientais vigentes. Essa ação será fundamental para garantir a adoção qualificada dos modelos propostos e o engajamento dos beneficiários na implantação das áreas.

#### **Ação 2 – Implantação de 1 hectare por imóvel da agricultura familiar com descrição técnica**

A partir da definição técnica, econômica e socioambiental dos modelos de SAFs, será implantado 1 hectare por imóvel rural da agricultora familiar atendido pelo projeto, totalizando 100 hectares. A implantação ocorrerá em áreas degradadas ou em processo de degradação, com apoio das organizações locais e dos próprios agricultores. O objetivo é promover a recuperação ambiental, o aumento da renda familiar, a melhoria da qualidade de vida e a regularização ambiental das propriedades. Entre os participantes das oficinas, serão selecionados 100 agricultores familiares para implantarem 1 hectare de SAF modelo em suas propriedades, com apoio técnico, insumos e serviços de preparo das áreas. Cada família será responsável pela implantação de um hectare contendo aproximadamente 2.500 mudas, distribuídas da seguinte forma:

- 400 mudas de espécies frutíferas perenes: açaí solteiro (*Euterpe precatoria*), açaí de touceira (*Euterpe oleracea*), acerola (*Malpighia glabra* L.) e graviola (*Annona muricata* L.).
- 80 mudas de espécies florestais: andiroba (*Carapa guianensis*), cedro (*Cedrela odorata*) e mogno (*Swietenia macrophylla*).
- 2.000 mudas de frutíferas semiperenes: banana (*Musa spp*) e abacaxi (*Ananas comosus* L. Merrill), plantadas nas entrelinhas.
- 20 mudas de castanheira (*Bertholletia excelsa* H.B.K.) e seringueira (*Hevea brasiliensis*), plantadas na bordadura do sistema.

Nos três primeiros anos, será otimizado o uso da área com o cultivo de culturas alimentares anuais nas entrelinhas das espécies principais, como mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), milho (*Zea mays*), arroz (*Oryza sativa*) e feijão (*Phaseolus vulgaris*). Também serão incluídas culturas semiperenes como banana e abacaxi, visando garantir a segurança alimentar das famílias enquanto as espécies maiores se desenvolvem. O projeto incluirá serviços de preparo e correção do solo (aração, gradagem e aplicação de calcário), adubação orgânica com uso de esterco, paú da mata ou biofertilizantes, aquisição de mudas, plantio, tratos culturais e fitossanitários, além de acompanhamento técnico contínuo.

Essa ação resultará na recuperação de 100 hectares de áreas degradadas ou subutilizadas, por meio da implantação de SAFs biodiversos, rentáveis aos agricultores familiares, gerando trabalho, renda, recuperação ambiental e movimentando a economia local.

#### **Ação 3 – Assessoria técnica especializada ATER**

Será contratado e disponibilizado profissional de nível superior especializado, por doze meses, para prestar assessoria contínua aos agricultores durante o processo de implantação e manejo dos SAFs. Essa equipe será responsável por orientar os tratos culturais, o uso adequado dos insumos, o monitoramento das áreas e o acompanhamento técnico das famílias beneficiadas.

#### **Ação 4 – Agentes de articulação local**

Serão mobilizados dois agentes de articulação local, nível fundamental, para atuarem durante cinco meses nos três municípios envolvidos, com a função de facilitar a comunicação entre os agricultores e as equipes técnicas, apoiar a logística das atividades e promover o engajamento comunitário. Esses agentes serão essenciais para garantir a efetividade das ações e a integração das famílias ao projeto.

#### **Ação 5 – Contratação de técnico vinculado ao IFAC**

Será contratado, por dozes, um profissional de nível superior que ficará vinculado ao IFAC para atuar na coordenação das atividades, apoiar a execução das oficinas, acompanhar a implantação dos SAFs e sistematizar os dados gerados ao longo do processo. Esse profissional será responsável por garantir o alinhamento metodológico e institucional das ações.

#### **Ação 4, 5 e 6 – Logística das oficinas e reuniões locais.**

As ações referem-se à aquisição de material de consumo (papelaria, impressão, materiais diversos), serviços de locomoção para transporte do público para os locais das oficinas, e serviços de alimentação para servir lanches e refeições durante as oficinas e reuniões locais.

**Produtos:** 100 (Cem) hectares de modelos de SAFs viáveis implantados para 100 agricultores familiares selecionados.

**Meta 7: Articular territórios de desenvolvimento sustentável, conforme resolução do CONDRAF - Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar para definição e execução de políticas públicas, como criação da Rede de ATER Territorial, na Regional Tarauacá/Envira, Estado do Acre em 2027.**

#### **Ação 1 – Criação do Território com abordagem sobre o Desenvolvimento Rural Sustentável para Agricultura Familiar.**

Será criada uma unidade territorial na Regional Tarauacá/Envira, reconhecida como espaço com identidade própria, onde se desenvolvem relações sociais, ambientais, econômicas e culturais, agregando elementos à tradicional concepção de área geográfica. A abordagem territorial do MDA será utilizada como referência, priorizando a participação social, a

integração de políticas públicas e o fortalecimento da agricultura familiar. A partir da identificação dos principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares e suas organizações — como limitações de infraestrutura, dificuldades na produção agroextrativista, beneficiamento e comercialização — serão mobilizados os atores-chaves da região. Esses atores atuarão de forma articulada, promovendo a implementação de políticas públicas integradas que reconheçam os municípios de Feijó, Jordão e Tarauacá como uma unidade regional comum, considerando sua biodiversidade, dinâmica social, economia e identidade territorial. Para esta ação será mobilizado um profissional de nível superior para atuar durante dez meses.

#### **Ação 2 – Disponibilização de agentes de articulação local**

Serão disponibilizados dois agentes de articulação local com atuação nos três municípios da Regional Tarauacá/Envira, durante cinco meses. Esses agentes terão como função principal facilitar o diálogo entre os diferentes segmentos sociais, apoiar a mobilização comunitária, promover a integração entre as políticas públicas e fortalecer os processos participativos no território.

**Produto:** Território da Regional Rural Tarauacá/Envira criado.

#### **Meta 8: Apoiar a gestão do projeto**

##### **Ação 1 – Contratação de Coordenador Geral do Projeto (IFAC)**

Será contratado um coordenador geral de nível superior, durante os 24 meses de vigência desse projeto, vinculado ao Instituto Federal do Acre (IFAC), responsável pela supervisão estratégica, articulação institucional, acompanhamento das metas e integração das ações previstas no projeto. Esse profissional atuará como elo entre as equipes técnicas, os parceiros institucionais e os beneficiários.

##### **Ação 2 – Contratação de Coordenador Técnico para atuação junto ao MDA**

Será contratado um coordenador técnico de nível superior, durante os 24 meses, tendo como atribuições ações específicas voltadas à articulação com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), visando garantir o alinhamento metodológico, a integração das políticas públicas e o suporte técnico às ações territoriais e produtivas do projeto.

##### **Ação 3 – Disponibilização de Transporte para Supervisão**

Será disponibilizado um veículo tipo pick-up, com motorista e combustível, para atender às demandas de deslocamento da equipe de supervisão do projeto. O transporte será utilizado para visitas técnicas, reuniões de campo, monitoramento das atividades e apoio logístico às ações nos municípios de Feijó, Tarauacá e Jordão.

##### **Ação 4 – Custos Operacionais**

Serão previstos recursos para cobrir os custos operacionais necessários à execução do projeto, incluindo despesas administrativas, materiais de consumo, serviços de apoio, comunicação, alimentação em campo, diárias e passagens entre outros itens essenciais ao funcionamento das atividades.

**Ação 4.1 – Fundação de Apoio ao IFAC.** A gestão financeira e administrativa dos recursos será realizada por meio da Fundação de Apoio ao IFAC, garantindo transparência, agilidade e conformidade com os procedimentos legais e institucionais.

**Produto:** Estrutura de gestão do projeto implementada, com equipe técnica contratada, logística operacional disponível e mecanismos administrativos em funcionamento, assegurando a execução eficiente e integrada das metas previstas para a Regional Tarauacá/Envira.

#### **5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:**

##### **Projeto Florestas Produtivas – Regional Tarauacá/Envira – Estado do Acre**

A Regional Tarauacá/Envira, localizada no estado do Acre, abrange os municípios de **Tarauacá, Feijó e Jordão**. Essa região é marcada por uma combinação de fatores socioeconômicos, ambientais e de infraestrutura, que apresentam tanto desafios quanto oportunidades para o desenvolvimento sustentável, especialmente no que tange à **agricultura familiar, ao extrativismo florestal e à pecuária de baixo carbono**.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de famílias que vivem na extrema pobreza no Estado do Acre passou de 5,3% para 12,2% entre os anos de 2015 e 2021. Em 2022, mais de 40% da população acreana era dependente do Programa Bolsa Família, evidenciando a fragilidade das condições socioeconômicas locais. Além disso, a renda per capita do Estado é 34% inferior à média nacional, o que reforça o cenário de desigualdade e exclusão social.

Na Regional Tarauacá/Envira, particularmente nos municípios de Feijó e Tarauacá, observa-se um quadro de desafios complexos e interconectados, que envolvem desde a baixa produtividade agrícola e a degradação ambiental até a precariedade dos serviços públicos e a dificuldade de acesso a políticas estruturantes. Esses fatores impactam diretamente a qualidade de vida das populações locais e exigem soluções integradas e territorialmente contextualizadas. Apesar dos esforços do Estado do Acre na implementação de políticas de

conservação, como o Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais (SISA), o desmatamento continua sendo uma preocupação crítica. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), por meio do sistema PRODES, revelam que os municípios de Feijó e Tarauacá figuram recorrentemente entre os que registram maiores taxas de supressão florestal. As principais causas estão associadas à expansão da pecuária, à agricultura familiar de subsistência e, em menor escala, à exploração ilegal de madeira.

O setor primário da Regional é sustentado pela agricultura familiar, pelo extrativismo da borracha, madeira e açaí (Euterpe precatória), pela pecuária de corte e leite, e pela pesca artesanal. O setor secundário é composto por pequenas indústrias de móveis, cerâmicas, miniusinas de transformação do látex em CVP (Cernambi Virgem Prensado), agroindústrias de polpa de frutas e torrefadoras de café. Já o setor terciário é dominado pelo funcionalismo público e pelos serviços, que ainda representam a base da economia regional, embora sua participação venha diminuindo progressivamente. A população da Regional é composta majoritariamente por extrativistas, ribeirinhos, indígenas e agricultores familiares, com índices de desenvolvimento humano abaixo da média nacional. Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010), os IDHMs dos municípios da Regional foram:

Município	IDHM(2010)	Classificação
Tarauacá	0,539	Baixo
Feijó	0,539	Baixo
Jordão	0,469	Muito baixo

Esses indicadores evidenciam a vulnerabilidade socioeconômica da região, com desafios significativos em educação, longevidade e renda, reforçando a urgência de projetos de desenvolvimento sustentável.

A vulnerabilidade social é agravada pelo acesso limitado a serviços básicos, como saúde, educação de qualidade e saneamento, tanto em áreas urbanas quanto rurais. A geração de renda é frequentemente sazonal, dependente de ciclos produtivos agroextrativistas, o que torna as comunidades locais suscetíveis a flutuações de mercado e eventos climáticos extremos. A falta de oportunidades de emprego formal contribui para o êxodo rural, especialmente entre os jovens.

Inserida no coração da Floresta Amazônica, a Regional abriga uma vasta biodiversidade e ecossistemas complexos. É atravessada por importantes rios, Tarauacá, Muru, Gregório, Acuraua, Envira e seus afluentes, que deságuam na bacia hidrográfica do Rio Juruá. Esses cursos d’água funcionam como “Caminhos Naturais”, essenciais para o transporte fluvial e o sustento das comunidades locais.

O Norte do Brasil, onde o Acre está situado, apresenta taxas de pobreza mais elevadas em comparação com outras regiões do país, como o Sudeste, Centro- Oeste e Sul, o que reforça a necessidade de intervenções estruturantes e políticas públicas integradas voltadas à promoção da equidade territorial. A exclusão social na Regional Tarauacá/Envira é visível e persistente, refletida no acesso precário a serviços essenciais. Na área da saúde, há uma carência significativa de profissionais e de infraestrutura adequada, o que compromete a oferta de atendimentos básicos e especializados, especialmente nas comunidades mais isoladas.

Na educação, os desafios são igualmente graves: altas taxas de abandono escolar, sobretudo no ensino médio, e baixos índices de desempenho dificultam a ascensão social e perpetuam os ciclos de pobreza. O saneamento básico é deficiente ou inexistente em grande parte das áreas rurais, expondo as populações a doenças de veiculação hídrica e outros problemas de saúde pública.

As populações rurais, ribeirinhas e indígenas são as mais vulneráveis, enfrentando o isolamento geográfico e a falta de oportunidades estruturadas, o que contribui para a migração forçada e o esvaziamento das comunidades tradicionais. Paralelamente, a pressão sobre os recursos naturais da região é crescente.

O desmatamento para formação de pastagens, as atividades agrícolas insustentáveis, a grilagem de terras e a exploração madeireira ilegal são problemas recorrentes que comprometem a integridade do bioma amazônico. As mudanças climáticas intensificam esse cenário, com eventos extremos como secas prolongadas e enchentes cada vez mais frequentes, que afetam diretamente a produção agrícola e a resiliência das comunidades locais.

A conservação da floresta em pé e a promoção de atividades econômicas de baixo impacto ambiental são, portanto, cruciais para garantir a sustentabilidade social, econômica e ecológica da região.

No que diz respeito à infraestrutura, a Regional apresenta limitações severas. O transporte é predominantemente fluvial, dependente dos rios, o que restringe o escoamento da produção e o acesso a mercados. O transporte terrestre é realizado pela Rodovia BR-364, que liga Rio Branco a Cruzeiro do Sul, com acesso mais estável durante o verão amazônico (maio a outubro). A população também conta com transporte aéreo, por meio de aviões de pequeno e médio porte, utilizado principalmente em situações emergenciais ou para deslocamentos mais rápidos.

O acesso à energia elétrica da população é proveniente do Linhão e de geradores a diesel, com alto custo e impacto ambiental. Nos últimos anos, cresce o uso de energia solar como alternativa sustentável, adotada por muitas famílias tanto em áreas urbanas quanto rurais. Quanto à comunicação, a conectividade de internet e telefonia móvel está presente em parte das comunidades, mas é de baixa qualidade, dificultando o acesso à informação, a comercialização de produtos e a integração das populações às redes de apoio e políticas públicas.

O setor primário da Regional Tarauacá/Envira é baseado principalmente pela agricultura familiar; extrativismo da borracha, madeira, açaí (Euterpe precatória) e outros produtos florestais; pecuária de corte e leite; além da pesca artesanal. Por outro lado, o setor secundário, conta com pequenas indústrias de móveis, cerâmicas, miniusinas de transformação do látex em CVP (Cernambi Virgem Prensado), agroindústrias de polpa de frutas e torrefadoras de café. Ademais, o setor terciário, é constituído principalmente, pelo setor de serviços e do funcionalismo público, que ainda é a base da economia regional. Contudo, ano após ano, a participação deste segmento diminui na composição econômica. Por fim, o apoio técnico e os serviços de extensão rural são insuficientes para atender à demanda da agricultura familiar. A escassez de profissionais capacitados e de programas estruturados limita a adoção de boas práticas produtivas e o acesso a tecnologias apropriadas, comprometendo a eficiência econômica e a sustentabilidade ambiental das atividades rurais.

Observa-se que o principal problema na Regional Tarauacá/Envira é a vulnerabilidade da agricultura familiar e das comunidades tradicionais devido à dependência de sistemas produtivos de baixa rentabilidade, insustentáveis ambientalmente e com infraestrutura precária, resultando em baixa qualidade de vida, degradação ambiental e êxodo rural. Essa situação manifesta-se pelos seguintes fatores, a saber:

1. Baixa produtividade e renda, resultante de sistemas agrícolas convencionais, que muitas vezes, não garantem renda suficiente para o sustento digno das famílias, levando à busca por alternativas predatórias;
2. Degradação ambiental, tem sido causada pela expansão de pastagens e uso de técnicas agrícolas inadequadas, contribuindo para o desmatamento e a perda de biodiversidade;
3. Insegurança alimentar e nutricional, observa-se que a monocultura e a dependência de culturas específicas podem levar à insegurança alimentar das famílias;
4. Falta de acesso a mercados e tecnologia, que têm sido provocadas pela dificuldade de escoamento da produção e a falta de conhecimento sobre técnicas modernas de manejo que limitam o potencial de desenvolvimento;
5. Pressão migratória, esse fator, tem sido provocado pela falta de perspectivas no campo, impulsionando a migração para as cidades, aumentando a pressão sobre os centros urbanos e esvaziando as comunidades rurais.

Segundo dados do INPE, houve em 2024, uma redução estimada em 25,45% nos índices de desmatamento na Amazônia para o Acre. Entretanto, o IMAZON (Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia), em estudos da Rede SIMEX, apontou a concentração da exploração madeireira (legal e ilegal) nos municípios de Feijó e Tarauacá.

Em 2021, por exemplo, Feijó teve 47% de sua área com extração de madeira, destacando a intensidade da atividade madeireira na região. A persistência desses municípios como “centros de exploração” levanta desafios sobre a diversificação econômica e a gestão sustentável da floresta. Em relação a produção, produtividade e o uso de novas tecnologias no setor agropecuário, observa-se que a base econômica de Feijó, Tarauacá e Jordão reside na agricultura familiar, no extrativismo e na pecuária extensiva, que enfrentam sérias limitações para o seu desenvolvimento, a saber:

1. Tecnologias antiquadas de produção: constata-se que ainda é predominante o uso de técnicas convencionais de derruba e queima (agricultura itinerante e pecuária extensiva) para o preparo de novas áreas de cultivo e o plantio de pastagens para o gado, o que contribui significativamente para o aumento dos índices de desmatamento e queimadas, degradação do solo e emissões de gases de efeito estufa (GEE). Ademais, há uma baixa adoção de novas tecnologias de manejo sustentável da terra, uso de insumos adequados, rotação de culturas ou manejo integrado de pragas e doenças (MIPD). Os serviços de mecanização agrícola são raros e a maioria dos tratos culturais e fitossanitários e colheitas são realizados manualmente;
2. Baixa Produtividade: por conseguinte, os índices de produtividade por área são geralmente baixos para as culturas tradicionais (mandioca, milho, feijão), espécies frutíferas, semiperenes e perenes e para a pecuária extensiva. De acordo com os dados do IBGE (2022), a produção agropecuária do Acre, embora mostrem um crescimento do PIB do setor no Estado (6% em 2022), tendem a refletir um aumento da área cultivada em vez de um salto significativo na produtividade por hectare na agricultura familiar de subsistência e na pecuária extensiva. Ademais, é muito incipiente o processo de agregação de valor aos produtos primários, limitando o aumento da renda familiar;
3. Falta de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER): os serviços e a qualidade da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), nesses dois municípios, são insuficientes para atender à demanda e às especificidades da região, que requerem acompanhamento contínuo e tecnologias adaptadas à sociobiodiversidade amazônica;
4. Dificuldade de Acesso a Mercados: a precariedade logística, a carência de organização para o beneficiamento e a pouca articulação com mercados mais amplos, impedem que os agricultores familiares obtenham melhores preços para seus produtos, desestimulando o aumento da produção agroextrativista da região.

Por outro lado, a recriação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) pelo Governo Federal, em 2023, está sendo determinante para impulsionar as políticas públicas voltadas à segurança alimentar e à promoção da agricultura familiar no Brasil. Políticas como, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e (Decreto Nº 12.087, de 3 de julho de 2024), contribuem para o aumento da produção de alimentos, oportunidade de geração de renda, diminuição da pobreza e combate à fome, beneficiando diretamente milhões de famílias no país.

Considerando esses cenários e a superação dos gargalos que têm impedido a agricultura familiar de se desenvolver e praticar alternativas sustentáveis de produção, o acesso aos benefícios do Programa Florestas Produtivas, com a finalidade de realizar a recuperação de áreas que foram alteradas ou degradadas para fins produtivos, com vistas à adequação e à regularização ambiental da agricultura familiar e à ampliação da capacidade de produção de alimentos saudáveis e de produtos da sociobiodiversidade, é a principal, e talvez única, saída para a população rural desses municípios da Regional Tarauacá/Envira.

Diante desse contexto e dos problemas elencados, justifica-se a necessidade de implementação do Projeto de Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas com o Uso de Sistemas Agroflorestais, alinhado com o Decreto Nº 12.087, de 3 de julho de 2024, que institui o Programa Nacional de Florestas Produtivas. Desse modo, esse Programa de Florestas Produtivas, viabilizará o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar na Amazônia, subsidiando tecnicamente alternativas e ações de desenvolvimento que promovam mais oportunidades para um futuro mais próspero e sustentável na Regional Tarauacá/Envira.

Nesse sentido, a proposta baseia-se nos seguintes pontos relevantes que dialogam diretamente com as políticas públicas do MDA, e particularmente do Programa Florestas Produtivas, conforme segue:

1. Proposição de modelos de projetos para a regularização ambiental dos agricultores familiares da Regional Tarauacá/Envira;
2. Criação, a partir da realidade local e oportunidades regional, de modelos de produção sustentável, via SAFs, para a geração de renda, via diversificação da produção. As florestas produtivas, com sistemas agroflorestais (SAFs) ou plantios comerciais de espécies nativas ou exóticas adaptadas, oferecem uma alternativa de renda a curto, médio e longo prazos, com produtos não madeireiros (frutas, sementes, resinas) e madeireiros. Isso diversifica a produção familiar, reduzindo a dependência de uma única cultura e aumentando a resiliência econômica;
3. Promoção da conservação ambiental - Ao incentivar o plantio de árvores, o projeto contribui diretamente para a recuperação de áreas degradadas, a proteção de nascentes, a formação de corredores ecológicos e o sequestro de carbono. As florestas produtivas, especialmente em sistemas agroflorestais, assemelham-se com a estrutura da floresta nativa, promovendo a biodiversidade e a ciclagem dos nutrientes do solo;
4. Segurança alimentar e nutricional - A inclusão de espécies frutíferas e outras plantas alimentícias nos sistemas agroflorestais de florestas produtivas pode enriquecer a dieta das famílias e garantir maior segurança alimentar e nutricional;
5. Melhoria da qualidade de vida rural - Com o aumento da renda familiar e a melhoria das condições ambientais, o projeto visa garantir a permanência das famílias no campo, reduzindo o êxodo rural e fortalecendo o tecido social das comunidades;
6. Potencial de agregação de valor e acesso a mercados - O projeto visa fomentar o desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis para produtos florestais, com certificação, agregação de valor e incentivo ao cooperativismo, facilitando o acesso a mercados diferenciados e aumentando a rentabilidade;
7. Fortalecimento da resiliência climática - O aumento da cobertura florestal e a adoção de práticas sustentáveis tornam as comunidades mais resilientes aos efeitos das mudanças climáticas, como secas e enchentes;
8. Aproveitamento do potencial da região - A Amazônia possui um clima e solo favoráveis ao desenvolvimento de sistemas agroflorestais biodiversos, e a Regional Tarauacá/Envira, com sua vasta área e a cultura da agricultura familiar e do extrativismo, tem grande potencial para ser um modelo de desenvolvimento baseado na agrofloresta.

Em suma, o Projeto Florestas Produtivas não é apenas uma alternativa de produção, mas uma estratégia integrada para o desenvolvimento territorial sustentável, abordando desafios econômicos, sociais e ambientais na Regional Tarauacá/Envira e promovendo uma agricultura familiar mais próspera e em harmonia com a floresta protegidas (ICMBIO, 2015; ISA, 2017).

Nesse sentido, o Projeto de Recuperação Ambiental com o uso de Sistemas Agroflorestais (SAFs), reforça seu alinhamento ao Programa Nacional de Florestas Produtivas (Decreto Nº 12.087, de 3 de julho de 2024), que em seu Art. 4º, define as principais ações para sua implementação:

1. Assistência Técnica e Extensão Rural;
2. Crédito e Financiamento para o Desenvolvimento dos Sistemas Agroflorestais;
3. Acesso a Mercados para a Comercialização de Produtos da Sociobiodiversidade e de Produtos Madeireiros e Não Madeireiros de base florestal; e
4. Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

O Projeto de Recuperação Ambiental com o Uso de Sistemas Agroflorestais, irá formar uma “Floresta Produtiva” em cada ambiente trabalhado, e desse modo, não será apenas uma alternativa de produção, mas uma estratégia integrada de desenvolvimento territorial sustentável, abordando desafios econômicos, sociais e ambientais e promovendo uma agricultura familiar mais próspera e em harmonia com a floresta na Regional Tarauacá/Envira.

Considerando finalmente que o Governo Federal, via Ministério da Educação (MEC), implantará um novo Campus no município de Feijó, ampliando a rede federal do IFAC de 6 para 7 campus; e que já dispõem do Campus Tarauacá, a parceria com o MDA e a respectiva aprovação e execução desse TED estará alinhando e integrando políticas públicas, recursos e governança para potencializar as ações necessárias à superação dos desafios postos. e governança para potencializar as ações necessárias à superação dos desafios postos. Acreditamos fortemente que essa parceria e cooperação podem criar um novo território na Regional de Tarauacá/Envira, Estado do Acre, por meio da adoção da abordagem territorial do MDA para o desenvolvimento de políticas públicas, integrando atividades, projetos e programas em espaços definidos por traços sociais e peculiaridades ambientais, econômicas e culturais, além das particularidades geográficas, criando as condições favoráveis para a inversão da tendência de exploração, pobreza fome e devastação a que essa população e seu habitat está exposto.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

6.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- ☒ Sim  
☐ Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

7.1. A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- ☒ Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
- ☐ Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
- ☒ Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

8.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- ☒ Sim  
☐ Não

8.2. O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos: Taxa administrativa (despesas operacionais e administrativas, conforme Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, e Decreto nº 9.283, de 2007) para dar agilidade a procedimentos como a contratação de alguns serviços necessários à execução das ações previstas.

Observação:

1) O pagamento de despesas relativas a custos indiretos está limitado a vinte por cento do valor global pactuado, podendo ser excepcionalmente ampliado pela unidade descentralizadora, nos casos em que custos indiretos superiores sejam imprescindíveis para a execução do objeto, mediante justificativa da unidade descentralizada e aprovação da unidade descentralizadora.

2) Na hipótese de execução por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela [Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994](#), a proporcionalidade e as vedações referentes aos tipos e percentuais de custos indiretos observarão a legislação aplicável a cada tipo de ajuste.

## 9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
<b>Meta 1</b>	<b>Realizar diagnóstico técnico participativo</b>				<b>302.079,68</b>	<b>Nov/25</b>	<b>Jun/26</b>
Ação 1	Elaborar e tabular questionários; analisar ambientes organizacionais de entidades rurais.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	1.408	32,50	45.760,00	Nov/25	Jun/26
		Hora/Técnica <sup>1</sup>	1.408	32,50	47.760,00	Nov/25	Jun/25
Ação 2	Mapear stakeholders ligados à regularização ambiental.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	880	32,50	28.600,00	Dez/25	Abr/26
		Hora/Técnica <sup>1</sup>	880	32,50	28.600,00	Dez/25	Abr/26
Ação 3	Aplicar questionários aos beneficiários diretos.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	880	32,50	28.600,00	Dez/25	Abr/26
		Hora/Técnica <sup>1</sup>	880	32,50	28.600,00	Dez/25	Abr/26
Ação 4	Contratação de Técnico junto ao IFAC	Hora/Técnica <sup>1</sup>	880	32,50	36.000,00	Nov/25	Abr/26
Ação 5	Disponibilização de agentes de articulação local.	Hora/Técnica <sup>2</sup>	1.408	20,88	29.399,04	Nov/25	Jun/26
		Hora/Técnica <sup>2</sup>	1.408	20,88	29.399,04	Nov/25	Jun/26
Ação 6	Contratação de serviços de locomoção	Verba	1	8.761,60	8.761,60	Nov/25	Jun/25
<b>Meta 2</b>	<b>Elaborar planejamento estratégico de três entidades locais ligadas às cadeias produtivas familiares.</b>				<b>179.169,28</b>	<b>Jan/26</b>	<b>Dez/26</b>
Ação 1	Realizar 3 oficinas de planejamento estratégico participativo.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	1.232	32,50	40.040,00	Abr/26	Out/26
Ação 2	Elaborar planos de negócios conectados à produção florestal sustentável.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	1.232	32,50	40.040,00	Abr/26	Out/26
Ação 3	Contratação de Técnico junto ao Ifac.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	1.232	32,50	40.040,00	Abr/26	Out/26
Ação 4	Disponibilização de agentes de articulação local.	Hora/Técnica <sup>2</sup>	528	20,88	11.024,64	Jan/26	Mar/26
Ação 5	Aquisição de material de consumo	Verba	1	10.000,00	10.000,00	Jan/26	Dez/26
Ação 6	Contratação de serviços de locomoção	Verba	1	15.000,00	15.000,00	Jan/26	Dez/26
Ação 7	Contratação de serviços de alimentação	Verba	1	12.000,00	12.000,00	Jan/26	Dez/26
<b>Meta 3</b>	<b>Elaborar quatro projetos técnicos florestais de modelos de SAFs adequados à sociobiodiversidade da região.</b>				<b>203.427,84</b>	<b>Jan/26</b>	<b>Jan/27</b>
Ação 1	Realizar levantamentos fitossociológicos e etnobotânicos em áreas amostrais.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	2.112	32,50	68.640,00	Jan/26	Jan/27
Ação 2	Avaliar viabilidade econômica e comercial dos modelos propostos.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	2.112	32,50	68.640,00	Jan/26	Jan/27
Ação 3	Disponibilização de agentes de articulação local.	Hora/Técnica <sup>2</sup>	1.584	20,88	33.073,92	Jan/26	Set/26
		Hora/Técnica <sup>2</sup>	1.584	20,88	33.073,92	Jan/26	Set/26
<b>Meta 4</b>	<b>Capacitar 400 agricultores familiares em implantação de SAFs.</b>				<b>425.218,56</b>	<b>Nov/25</b>	<b>Nov/26</b>

Ação 1	Realizar dias de campo e intercâmbios em unidades demonstrativas.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	2.112	32,50	68.640,00	Nov/25	Nov/26
Ação 2	Disponibilização de agentes de articulação local.	Hora/Técnica <sup>2</sup>	2.112	20,88	44.098,56	Nov/25	Nov/26
Ação 3	Contratação de equipe técnica junto ao Ifac.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	2.112	32,50	68.640,00	Nov/25	Nov/26
Ação 4	Contratação e disponibilização de equipe técnica para realização de assessoria técnica.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	2.112	32,50	68.640,00	Nov/25	Out/26
Ação 5	Contratação e disponibilização de equipe técnica para realização de assessoria técnica.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	880	32,50	28.600,00	Nov/25	Mar/26
		Hora/Técnica <sup>1</sup>	800	32,50	28.600,00	Nov/25	Mar/26
Ação 6	Aquisição de material de consumo	Verba	1	28.000,00	28.000,00	Nov/25	Nov/26
Ação 7	Contratação de serviços de locomoção	Verba	1	35.000,00	35.000,00	Nov/25	Nov/26
Ação 8	Contratação de serviços de alimentação	Verba	1	55.000,00	55.000,00	Nov/25	Nov/26
<b>Meta 5</b>	<b>Treinar 50 lideranças da agricultura familiar em implantação e manejo de SAFs.</b>				<b>154.347,84</b>	<b>Jan/26</b>	<b>Out/26</b>
Ação 1	Realizar oficinas teórico-práticas com lideranças locais.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	1.760	32,50	57.200,00	Jan/26	Out/26
Ação 2	Disponibilização de agentes de articulação local.	Hora/Técnica <sup>2</sup>	1.584	20,88	33.073,92	Jan/26	Set/26
		Hora/Técnica <sup>2</sup>	1.584	20,88	33.073,92	Jan/26	Set/26
Ação 3	Aquisição de material de consumo	Verba	1	6.000,00	6.000,00	Jan/26	Out/26
Ação 4	Contratação de serviços de locomoção	Verba	1	10.000,00	10.000,00	Jan/26	Out/26
Ação 5	Contratação de serviços de alimentação	Verba	1	15.000,00	15.000,00	Jan/26	Out/26
<b>Meta 6</b>	<b>Implantar 100 hectares de SAFs para 100 agricultores familiares.</b>				<b>3.328.868,80</b>	<b>Nov/26</b>	<b>Nov/27</b>
Ação 1	Realizar oficinas de implantação e manejo de SAFs.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	2.112	32,50	68.640,00	Nov/26	Nov/27
Ação 2	Implantar 1 hectare por agricultor familiar em áreas degradadas.	ha plantado	100	29.762,00	2.976.200,00	Nov/26	Nov/27
Ação 3	Contratação e disponibilização de equipe técnica para realização de assessoria técnica	Hora/Técnica <sup>1</sup>	2.112	32,50	68.640,00	Nov/26	Nov/27
Ação 4	Disponibilização de agentes de articulação local.	Hora/Técnica <sup>2</sup>	880	20,88	18.374,40	Nov/26	Nov/27
		Hora/Técnica <sup>2</sup>	880	20,88	18.374,40	Nov/26	Nov/27
Ação 5	Contratação de Técnico junto ao IFAC	Hora/Técnica <sup>1</sup>	2.112	32,50	68.640,00	Nov/26	Nov/27
Ação 6	Aquisição de material de consumo	Verba	1	25.000,00	25.000,00	Nov/26	Nov/27
Ação 7	Contratação de serviços de locomoção	Verba	1	40.000,00	40.000,00	Nov/26	Nov/27
Ação 8	Contratação de serviços de alimentação	Verba	1	45.000,00	45.000,00	Nov/26	Nov/27
<b>Meta 7</b>	<b>Criar território com abordagem do MDA para definição e execução de políticas públicas.</b>				<b>93.948,80</b>	<b>Jan/26</b>	<b>Out/27</b>
Ação 1	Estruturar território com base em identidade social, ambiental e econômica.	Hora/Técnica <sup>1</sup>	1.760	32,50	57.200,00	Jan/26	Out/27
Ação 2	Disponibilização de agentes de articulação local.	Hora/Técnica <sup>2</sup>	880	20,88	18.374,40	Jan/26	Mai/26
		Hora/Técnica <sup>2</sup>	880	20,88	18.374,40	Jan/26	Mai/26
<b>Meta 8</b>	<b>Apoiar a gestão do projeto</b>					<b>Nov/25</b>	<b>Nov/27</b>
Ação 1	Contratação de 1 coordenador do projeto (IFAC)	Hora/Técnica <sup>1</sup>	4.224	32,50	137.280,00	Nov/25	Nov/27

Ação 2	Contratação de Coordenador Técnico para atuação junto ao MDA	Hora/Técnica¹	4.224	32,50	137.280,00	Nov/25	Nov/27
Ação 3	Disponibilizar transporte para supervisão.	Verba	1	335.105,60	335.105,60	Nov/25	Nov/27
Ação 4	Custos operacionais	Verba	1	103.273,60	103.273,60	Nov/25	Nov/27
Ação 4.1	Fundação de Apoio ao IFAC	Verba	1	600.000,00	600.000,00	Nov/25	Nov/27
TOTAL			6.000.000,00				
10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO							
MÊS/ANO		VALOR					
09/2025		R\$ 3.000.000,00					
09/2026		R\$ 3.000.000,00					
11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD							
CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA		CUSTO INDIRETO			VALOR PREVISTO		
3.3.50.39 (Outros serviços de terceiros - Pessoa Jurídica)		(Não)			R\$ 5.520.000,00		
3.3.50.39 (Contribuições (Despesas Operacionais e Administrativas a serem cobertas pelo IFAC - 8%))		(Sim)			R\$ 480.000,00		
Observação: O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.							
12. PROPOSIÇÃO							
Rio Branco-AC, de xxx de 2025							
FÁBIO STORCH DE OLIVEIRA Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC							
13. APROVAÇÃO							
Brasília-DF, de xxx de 2025							
MOISÉS SAVIAN Secretário de Governança Fundiária, Desenvolvimento Territorial e Socioambiental – SFDT Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar – MDA							



Documento assinado eletronicamente por **Fábio Storch de Oliveira, Usuário Externo**, em 13/10/2025, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MOISES SAVIAN**, **Secretário**, em 13/10/2025, às 17:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: [https://sei.agro.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **46377663** e o código CRC **AED6A557**.